



PERFIL DE INCIDÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS DE 2010 A 2015

AUTOR(ES): LANIEL APARECIDO BUENO, ALÊSSA ASSIS GUIMARÃES SILVÉRIO, ARTHUR MACEDO GOULART SILVA, LUCAS CARVALHO SILVA, SAMUEL DA SILVA GOMES, CINARA CARVALHO SILVA, NEUTRO SCAPIN FILHO

RESUMO: Introdução: As hepatites virais são doenças infecciosas que acometem o fígado e que estão entre as doenças endêmico - epidêmicas que representam um problema de saúde pública no Brasil 1. Obejtivo: Investigar o perfil de incidência de hepatites virais no período de 2010 a 2015 na Macrorregião de Saúde Norte de Minas Gerais. Material e Métodos: Estudo quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo, realizado nas bases de dados DataSUS: Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN), relativo aos casos notificados de hepatites virais. Foram utilizados como filtros: macrorregião de saúde; os anos de 2010 a 2015; forma clínica; classificação etiológica; além de sexo e faixa etária. Resultados e Discussão: A ocorrência de hepatites virais no norte de Minas Gerais no período de 2010 a 2015, envolveu 456 casos, sendo a maior prevalência nos homens (53,4%). A maior ocorrência em ambos os sexos foi em 2012, somando-se 108 casos, o que mostra a homogeneidade das hepatites na região. Os dados mostram que a hepatite A diminuiu ao longo desse período, enquanto as hepatites B e C mostraram-se variantes, com maior ocorrência em 2014, o que demonstra a prevalência dessas infecções no norte mineiro. A faixa etária mais acometida foi a dos 20-59 anos (266 casos), o que é preocupante por se tratar de uma população economicamente ativa. Quanto as formas clínicas de hepatites, a crônica apresentou 223 casos (51,3%), a aguda 206 casos (47,4%) e a fulminante cinco casos (1,1%). A forma crônica é altamente ameaçadora pelo risco de cirrose e hepatocarcinoma. Em se tratando dos tipos de hepatites, a hepatite A foi a mais prevalente com 169 casos (40,4%), a B com 145 casos (34,6%) e a C com 104 casos (24,8%). A hepatite A, segundo outros estudos, também se mostra prevalente no restante do Brasil e no mundo 2 . Mesmo que haja vacina para esse tipo de hepatite, a maior parte da população ainda não teve acesso 1. Já os vírus das hepatites B e C são responsáveis por cerca de 57% das cirroses hepáticas e 78% dos casos de câncer primário de fígado, segundo o Ministério da Saúde. Conclusão: O perfil epidemiológico das hepatites virais no Norte de Minas mostra a necessidade de estratégias que visem maior esclarecimento dos profissionais de saúde e da população quanto à importância da adoção de medidas de prevenção, com o intuito de reverter a incidência e prevalência dessas doenças, de grande relevância no contexto de saúde da região.